



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE À DISTÂNCIA

LUCILENE NASCIMENTO DA SILVA

**EDUCANDO O EDUCADOR: Um olhar para a formação continuada no
Município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor**

João Pessoa

2013

LUCILENE NASCIMENTO DA SILVA

EDUCANDO O EDUCADOR: Um olhar para a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador: Prof. Idelzuite de Souza Lima

João Pessoa

2013

S586e Silva, Lucilene Nascimento da.

Educando o educador: um olhar para a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor / Lucilene Nascimento da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

51f. ; il.

Orientador: Idelzuite de Souza Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação. 2. Formação do professor. 3. Teoria e prática. I. Título.

LUCILENE NASCIMENTO DA SILVA

**EDUCANDO O EDUCADOR: Um olhar para a formação continuada no município de
Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª Idelzuite de Souza Lima – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª Ana Paula Furtado Soares Pontes – Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA - PB

2013

Dedico este trabalho ao meu filho José Luiz, que mesmo sendo ainda, muito pequeno, foi preciso vivenciar os meus momentos de minha ausência. E ao meu esposo José Edilson que me deu o apoio necessário para a concretização desse objetivo ao longo dessa trajetória.

AGRADECIMENTO

Agradeço primordialmente a Deus por ter me dado forças e coragem para resistir aos desafios e então, para poder concluir este trabalho.

A minha querida mãe, por todo esforço para educar-me ensinando os valores que dão sentido à vida e que alicerçaram a minha caminhada contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

Ao meu pai que mesmo estando ausente contribui para minha formação pessoal.

A todos os meus irmãos, amigos e familiares que fazem parte de minha vida e conhecem minha caminhada.

Em especial minha irmã e segunda mãe Maria Nascimento, que sempre esteve presente, pelo estímulo para não desistir da caminhada encorajando-me, dividindo as angústias, alegrias e inquietações diante dos desafios existentes.

A meu querido e amado esposo, pela compreensão e apoio, que sempre acreditou em meu potencial.

As minhas estimadas sobrinhas: Julie pela ajuda me ensinado a dominar essas novas tecnologias e a Jane por ter cuidado com tanto carinho do meu Luiz.

Expresso aqui minha gratidão a todos os professores que contribuíram com a minha formação em especial a professora e orientadora Karla Lucena, por ter compartilhado parte do conhecimento que possui em benefício da elaboração deste trabalho, por toda paciência e compreensão e pelas intervenções que orientaram esta pesquisa.

Ao professor Valdir por todo o apoio e orientação recebido durante todo o curso.

As professoras e diretora da creche que se dispuseram a participar da pesquisa. Seus relatos foram essenciais para concretizar este trabalho.

“Ninguém começa a ser professor numa certa quarta-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo monográfico apresenta a importância da formação continuada do professor da Educação infantil, tendo como tema: Educando o Educador: um olhar para a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia-a-dia do professor. Aqui o objetivo é analisar como vem sendo realizada a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor. Adotou-se como metodologia uma abordagem qualitativa e para obter informações necessárias para a realização da pesquisa teve como suporte, um questionário misto. O trabalho teve como lócus a Creche Tia Lucinha, localizada na zona rural do município. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras da educação infantil. Os resultados obtidos através da análise das informações mostram que os professores reconhecem a importância da formação continuada para o exercício da prática profissional, mas que ainda sofrem com algumas questões primordiais nesse processo.

Palavras- Chave: Educação, formação do professor, teoria e prática

ABSTRACT

This monograph presents the importance of continued education teacher of the child Education , under the theme : Educating the Educator : A look at the continuing education in the municipality of Mamanguape and its application in day-to - day teacher . Here the goal is to analyze how continuing education in the municipality of Mamanguape and its applicability in daily teacher are being held. We adopted a qualitative approach and methodology to obtain information necessary for the research was supported by a joint survey. The work was the locus Tia Lucinha Nursery, located in a rural area of the municipality. The subjects were five teachers of early childhood education. The results obtained by analysis of information show that teachers recognize the importance of continuing education for the professional practice, but still suffer from some key issues in this process.

Key Words: Education, teacher training, theory and practice

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2. CONHECENDO UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA INFÂNCIA.....	13
2.1 A educação infantil e sua história.....	13
3 A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	18
3.1 A formação dos professores.....	18
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 Caracterização do estudo.....	24
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	25
4.3 Instrumentos da pesquisa.....	27
4.4 Procedimentos para coleta de dados.....	27
ANÁLISE DOS DADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido	
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma reflexão diante da ação e da formação dos profissionais que atuam na área do ensino da educação infantil, discutindo diante de um olhar crítico. Compreender a atuação desses educadores analisando através de estudos como esses educadores vêm atuando em sua prática tendo como foco a formação continuada. É essencial encontrar caminhos que visem mudanças significativas de posturas, bem como fortaleçam as já existentes com coerência trará subsídios para fazê-lo expressivo. Nesse sentido, é importante considerar as mudanças que tem ocorrido durante anos, acerca do atendimento e da atuação do profissional nesta modalidade.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a responsabilidade do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças menores de cinco anos na Educação Infantil era dada as instituições ou creches. Esses espaços eram dados como um lugar para as crianças brincar e desenvolver habilidades referentes ao cuidar e o educar. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, tanto as creches quanto as pré-escolas, como instituições educativas, têm responsabilidade com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade.

Por vezes, o educador era colocado na sala de aula de educação infantil, sem maiores exigências, o importante era saber lidar, conter, cuidar e ensinar com paciência as crianças. Não se tinha exigência de ensino superior, em alguns aspectos poucos conhecimentos teóricos eram necessários para saber lidar com determinadas situações ocorridas no dia a dia na sala de aula. Entender como se deu essa realidade e como ela vem sendo trabalhada na pratica hoje é fundamental.

Diante dos problemas que são encontrados no campo da formação inicial do professor, deparamo-nos com situações complexas que o próprio professor vivencia no dia a dia e que muitas vezes o professor julga sua preparação insuficiente para atender as exigências da profissão, como também o caráter dos

cursos de formação que são oferecidos. Nesse sentido o curso superior por ser um ponto de partida que vai formar e preparar de forma adequada, ou não, os profissionais para atender as exigências da prática docente. Dentro de este contexto pensar a formação continuada como caminho para uma educação de qualidade que abrange o entendimento da continuidade do saber.

É importante compreender que a formação do educador está ligada a sua prática, não esquecendo que também seus conhecimentos teóricos contribuem numa melhor qualidade do ensino. Entende-se que a formação do professor, depende da qualidade do curso que lhe foi oferecido, onde o mesmo reflete na maneira como esse educador percebe e executa seu trabalho, não deixando de lado o seu empenho cognitivo.

Dentro dessas expectativas sabe-se ainda, que a formação do educador e a sua atuação estão intrinsecamente ligadas à formação do educando, que hoje é o professor, e diante disso, buscou-se através desse estudo compreender a importância da formação continuada para o trabalho do educador Infantil, refletindo sobre a problemática do processo de formação de educadores para a educação de crianças pequenas.

Aqui cabe destacar a procura pelo entender nos saberes necessários ao exercício profissional consciente e responsável, viabilizando melhorias na atuação e formação do profissional docente. Analisar como vem sendo realizada a formação continuada nesse município e sua aplicabilidade no dia a dia do professor. Delineando, assim, um modelo de profissional que torne sua prática pedagógica como objeto permanente de reflexão. Sendo assim, questiona-se sobre qual o papel que a formação tem para os professores de educação infantil do município de Mamanguape? E em que medida a formação continuada ajuda no processo de melhoria da prática em sala de aula?

Dentro desse foco optou-se por ter um objetivo geral visando analisar como vem sendo realizada a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor. Para dar suporte ao dito objetivo elencou-se os específicos dentro da perspectiva de: Destacar historicamente como se dá a construção da Educação Infantil; Destacar

características da formação do educador infantil; Desenvolver um entendimento acerca da formação continuada dos professores e como essa formação é trabalhado na prática no município de Mamanguape.

É importante considerar que todo professor tenha conhecimento na área onde atua, como também, que ele coloque em prática tudo o conhecimento que ele vem adquirindo durante sua formação fazendo assim a relação entre teoria e prática no âmbito do ensino e da aprendizagem docente. Nesse sentido, é necessário que aconteça reflexões acerca dessa temática em busca de compreender a formação do professor que pode ser entendida como um fenômeno complexo e multifacetado. Assim, o educador terá o desafio de refletir sobre a sua prática pedagógica e construir sua própria identidade profissional.

A metodologia deste estudo teve como base um instrumento, o questionário, abordando questões relacionadas ao tema trabalhado. A pesquisa foi realizada em uma única creche existente na zona rural do município de Mamanguape, com as professoras da educação infantil. A pesquisa é de campo, exploratória de cunho qualitativo com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

O capítulo I faz todo um percurso sobre a história da educação infantil no Brasil iniciando desde o século XVII até a modernidade, tendo por base as concepções dos autores Áries, Teixeira, Schwantes e Rousseau que abordam o conceito e noção de infância nos séculos passados e que alavancam os marcos mais importantes em relação ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos. Tendo ainda aqui como referência percepções vinculadas a Constituição Federal aprovada em 1988, O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB).

No capítulo II é discutida a importância da formação dos professores fazendo uma retrospectiva sobre a história da educação no Brasil, e todo o processo de evolução da formação dos professores desde a chegada dos jesuítas com o surgimento dos primeiros professores até os dias atuais. Trata-se aqui da formação continuada desses profissionais para o exercício da profissão

tendo como suporte a LDB, visto que a mesma está em continuo processo de mudança.

Este estudo traz em sua importância compreender e refletir sobre a formação do professor da educação infantil, como também, para chamar a atenção no que diz respeito à formação continuada e o fortalecimento da identidade desses educadores, observando a relação entre a teoria e a prática.

2. CONHECENDO UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA HISTÓRIA

Ao estudar o conceito de infância, percebe-se que o sentimento de infância é algo que vem sendo construído historicamente. Nesse sentido, referente ao relato de Dias (2008, p.389) “as ideias e noções sobre a infância e a criança são construções históricas e, como tais, mostram-se diferenciadas dependendo do tempo em que as mesmas foram-se delineando” O autor ainda afirma que [...] “durante séculos a noção de infância se restringia a um período de tempo de vida na continuidade biológica das gerações. (Dias, 2008, V.2, p. 389).

Para Teixeira e Schwantes:

A ideia de criança e infância, tal como conhecemos não tem mais que dois séculos. Até o século XVIII, a infância tinha dois sentidos, um surgido no meio familiar, a partir da companhia das crianças; a criança era fonte de distração, brincadeira e relaxamento dos adultos. E outro, exterior a família, surgindo em meio aos eclesiásticos e moralistas: apego à infância, preocupação com disciplina e nacionalidade dos costumes (TEIXEIRA E SCHWANTES, 2011, p.138)

Dessa forma, pode-se dizer que o conceito e noção de criança e infância foram sendo construídos historicamente, onde aconteceram modificações significativas na família, na sociedade e na escola, que por sua vez, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da concepção de infância e de criança.

A concepção de infância segundo o historiador Frances Philipe Áries (1978), em suas análises de iconografia da era medieval até a modernidade, vem observando as representações na Europa ocidental, especialmente, na França sobre a história da infância, permitindo afirmar que a preocupação com a criança desencadeou-se, apenas a partir do século XIX, tanto no Brasil, como em outros países.

Como bem diz Áries (1978) na modernidade a ideia de criança passou a ter o papel social, onde a infância deixou de ser interpretada partindo da doutrina religiosa, passando então a ser vista diante de uma concepção naturalista e filosófica. Muitos autores se destacaram nos estudos sobre o desenvolvimento da educação infantil, entre eles: Comenius, Rosseau, Pestalozzi e Froebel

Segundo Dias (2008, p. 390) nas palavras de Rousseau “a criança é um ser em si, necessitando ser vista como criança, antes de buscar dentro dela o adulto que um dia deveria se tornar” (DIAS, 2008, p.390). Diante das observações de Rousseau percebe-se que ele relata a lógica da criança como um ser que necessita ser vista e compreendida como um sujeito de direitos, sujeito sócio histórico e singular em pleno desenvolvimento em todos os aspectos, físicos, psicológicos, intelectual e social que necessita de cuidados, amor e atenção.

Áries (1978), através de suas pesquisas afirma a não existência do sentimento de infância na idade média, onde as crianças pequenas não tinham uma função social antes de trabalharem, como também, era bastante alta a taxa de mortalidade infantil naquela época.

Com Áries (1978), em seu relato por volta do século XVII, as crianças eram consideradas como um adulto em miniatura, que não tinha sentimentos, fazia o mesmo trabalho dos adultos nos campos e nas cidades imitavam seus pais, realizavam tarefas e a infância era considerada apenas o período em que elas dependiam dos adultos para a sua sobrevivência.

Ainda com Áries nos séculos XVIII e XIX aconteceram grandes transformações na sociedade, com a revolução Industrial, iniciou-se o período em que as creches foram criadas para ajudar as mães que saíam de casa para trabalhar, para que as crianças não ficassem sozinhas, elas necessitavam de um espaço para deixar seus filhos e assim, partindo desse problema, é que as crianças começaram a ser vista com outros olhares.

No século XX, houve grandes avanços nos estudos científicos sobre a infância. Onde em várias disciplinas, que através de estudos concluíram que a

criança através de seu papel foi parte marcante da sociedade e na escola. Nesse período aconteceram modificações significativas na sociedade, na família e na escola. Mas tanto sua posição como o seu papel foram mudando durante o período, se organizando histórica e socialmente.

No Brasil um dos marcos mais importantes em relação ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos que apresentou maior significação nas últimas décadas do século XX foram: a Constituição Federal aprovada em 1988, O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, que em seu art.227, vem assegurando a doutrina da Declaração dos Direitos da Criança de 1959:

Art. 227: É dever da família da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e a convivência comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência discriminação exploração, violência crueldade e opressão.

A partir da nova constituição as crianças passaram a ser reconhecidas como sujeitos de direito, ter seus direitos garantidos, sendo então, respeitadas como cidadãos. O conceito de Infância que temos na atualidade, não é igual ao de outros tempos atrás, pois está relacionado às concepções da criança historicamente, onde os conceitos emitidos a educação infantil vem se alterando com o passar dos anos.

A visão da educação durante os períodos analisadas, nos permite entender a concepção da infância, assim como relata Áries:

Com essa escola e o colégio que, na idade média, eram reservados a um pequeno número de clérigos e misturavam as diferentes idades dentro de um espírito de liberdade e de costumes, se tornaram no início dos tempos modernos um meio isolar e adestrar cada vez as crianças durante um período de formação tanto moral como intelectual de adestrá-las da sociedade dos adultos. (ARIES, 1981, p.165)

Diante desse relato pode gerar o entendimento de que as escolas eram prioridade de poucos, onde as crianças eram treinadas tanto em sua formação moral, como intelectual, como também não havia uma separação de idade onde

há uma representação da idade medieval na formação da criança com indícios da realidade contemporânea.

Segundo Teixeira e Schwantes, (2011 p.139), no Brasil “a Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), reforça o direito a educação voltada à construção da cidadania e construção do trabalho”. O ECA reconhece a criança como cidadão sujeito de direitos e deveres como também revelam todos os direitos e deveres da criança e do adolescente.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) foi criada em 1971 e só foi realmente reconhecida em 1996. Em toda a sua trajetória, a história da educação Brasileira, vem passando por diversas mudanças e transformações que se iniciam com a consolidação da constituição de 1988, logo depois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Segundo a referida lei fica claro que a legislação passa a reconhecer que as creches e pré escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional. Sendo considerada a primeira etapa da educação básica. Na atualidade a educação infantil tem sendo desafiada a preocupar-se com a formação integral e o desenvolvimento das crianças, trazendo assim, novas tarefas e desafios para os educadores. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ainda ressalta no art. de nº 4º:

O dever do estado com a educação escolar publica será efetivada mediante a garantia de:

- Universalização da educação e seus níveis e modalidades através de:

a) atendimento em creches e pré escolas às crianças de zero a seis anos de idade nos termos previstos nos arts. 7º, XXV. 30 VI 208, IV e 227 da constituição.

Mediante ao referido artigo de nº 4, aconteceram mudanças e de acordo com a Lei nº 11.247, sancionada pelo Presidente da república em 06 de fevereiro de 2002, que alterou o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, conta que: “Ao regulamentar o Ensino Fundamental de nove anos, devendo a criança a ingressar nele já aos seis anos de idade.” Dessa forma ao

completar seis anos de idade, a criança, deixa de ser criança, perdendo assim o direito à creche e pré-escola, partindo então, para o ensino fundamental.

Atualmente, a infância tem sido vista como é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.21) onde vem afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. Dessa forma, durante o processo de construção do conhecimento, “as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar” (p, 21). Este conhecimento constituído pelas crianças “é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (p, 22). Ainda torna-se relevante que “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais.” (BRASIL, 1998, p.21-22).

A partir do momento em que se obteve uma consciência visando a importância das experiências da criança durante sua infância, foram sendo criadas várias políticas e programas do governo que visassem atender as suas necessidades e peculiaridades de forma a promover e reconhecer a criança como sujeito de direitos. Ampliando as condições necessárias para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania, uma vez que as crianças passaram a ocupar lugar central de destaque na sociedade.

A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

3. 1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do professor é um fator essencial para o exercício do trabalho docente, como também, para o desenvolvimento e realização da prática pedagógica e os desafios encontrados no dia a dia da sala de aula. Quando falamos em formação de professores, em que se referem as licenciaturas , um dos aspectos mais discutidos até então é a qualidade dessa formação , ou seja como vem acontecendo a preparação desses profissionais para o exercício da profissão formando, assim, profissionais competentes

Em todo o seu contexto a história do Brasil vem passando por várias mudanças e inovações que transformaram a história da educação no Brasil ao longo do tempo.

Segundo Vieira e Gomide:

Os primeiros professores brasileiros receberiam uma formação baseada nos clássicos antigos, voltada a padrões da sociedade européia cristã que privilegiavam a retórica com a eloquência ciceroniana como marca na formação de representantes da Companhia de Jesus. Essa formação, recebida em Portugal ou, mais tarde, no Brasil, constituía a primeira e marcante influência externa na formação de professores da terra recém conquistada. (VIEIRA E GOMIDE, 2008, p. 3837)

Nesse contexto, entende-se que as características da educação dos jesuítas tinham um caráter Europeu, tendo uma influência estrangeira que permeou durante anos a educação brasileira. Que por sua vez, foi marcada por uma educação colonizadora e civilizadora.

Segundo Pontes e Gomes (2009,p.390) “no século XVI, a escola esteve sob o domínio da igreja e até meados do século XVIII o papel educativo das famílias, e das comunidades foi deslocado para as instituições escolares” . Ainda nesse período Pontes e Gomes nas palavras de Nóvoa (1991,p.115-116) acrescentam que “a atividade docente era desenvolvida por vários grupos

sociais, leigos, e religiosos. E o momento em que o Estado toma a seu cargo a instituição escolar é um marco importante na história da docência como profissão.”

Entende-se que a atividade docente, desde o início de sua história teve um caráter assistencialista e a partir do momento que o estado passa a arcar com as responsabilidades voltadas as instituições escolares, que antes eram papel social apenas dos grupos sociais, dos leigos e religiosos, a docência passou a ser vista como uma profissão.

No início do século XIX, foram criadas as primeiras universidades para formar professores do primário, secundário e superior, com os cursos de pedagogia e licenciaturas, assim como afirma Romanowisk (2007, p.96) “Os professores para atuarem no ensino ginasial e no ensino médio, científico, clássico, a partir de 1934, com a criação das primeiras universidades brasileiras, passaram a ser formados nos cursos de licenciaturas”.

Apesar das novas formas de formação docente a escola normal continuou existindo, segundo o decreto da lei 8.530 de 2 de janeiro de 1946, reformula a escola normal em dois ciclos: O primeiro ginasial do ensino secundário e o segundo colegial do ensino secundário. Em 1968, com a aprovação do congresso pela lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, a universidade foi reorganizada com novas normas de organização e funcionamento.

É importante considerar que só foi a partir da segunda metade do século XIX que a preocupação com a formação pedagógica do profissional docente entrou definitivamente na agenda política nacional e nos discursos dos especialistas. O ano de 1997, um ano após a promulgação da LDB 9394/96, inaugura a gênese da diminuição e extinção deste Curso sob a justificativa de que apregoa o § 4º do art. 87, no título Das Disposições Transitórias que estabelece “Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Dessa forma, a formação do professor pode ser conceituada conforme Garcia:

[...] a área do conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que no âmbito da Didática e da organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCIA, 1996, p. 26)

Para melhor compreender sobre a formação inicial do professor conhecendo os critérios necessários para o exercício da atuação docente, buscam-se através das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.

Art. 2º[...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação Infantil e nos anos iniciais do ensino Fundamental, nos cursos de Ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. §1ºCompreende-se a docência como ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas as quais influenciam conceitos princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, [...]. (BRASIL, 2006, p.1).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, visam à formação inicial do professor, como o principal objetivo para o exercício a docência, ou seja, a docência deve ser vista como um processo metódico e intencional, desenvolvendo assim, a articulação entre os conhecimentos científicos e culturais.

Segundo a Revista Brasileira Sobre Formação Docente “Na última década houve um número de crescentes reformas e ações governamentais para a formação inicial e continuada de professores” (Revista Brasileira, V.4, 2012). Quando se fala em formação de professores, em que se referem às licenciaturas, um dos aspectos mais discutidos até então é a qualidade dessa formação, ou seja, como vem acontecendo a preparação desses profissionais para o exercício da profissão.

Segundo Nassif:

Um bom professor não serve para tudo nem em todas as circunstâncias. Não se trata, pois, de evitar a fuga dos docentes para ocupações mais bem remuneradas, nem de superar a atual carência dos educadores, propõe-lhes atividades extra educativas e que não lhe pertence ao seu campo de trabalho.

Bastaria que lhes desse uma boa formação profissional, que não se lançasse num saco furado as novas responsabilidades das escolas e de seus profissionais; (NASSIF, 1965, p.144).

Ao propor a condição de ser professor, (NASSIF, 1965) acredita na força da boa formação do profissional e na articulação entre teoria e prática, isto é, que as duas devem andar juntas de forma indissociável, transformando assim, a ação pedagógica de cada educador.

Nessa perspectiva, Teixeira e Schwantes(2011, p. 133) nas palavras de Pereira, Almeida e Azzi:

O professor aprende a ser professor refletindo sobre a sua prática, problematizando-a, distinguindo as dificuldades que ela apresenta, passando alternativas de solução, observando as reações dos alunos. Só com um trabalho que tem em vista um ensino problematizado que o futuro professor tem a oportunidade de trabalhar a integração entre teoria e prática ao longo de sua formação. (PEREIRA, ALMEIDA E AZZI, 2002, p. 198)

No tocante a Lei de Diretrizes e bases da Educação de número 9394/96, é apresentada como critérios para a formação do educador que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a entender aos objetivos dos diferentes níveis de ensino e modalidades de ensino e características de cada fase do desenvolvimento fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos:

I - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades;

Referente ao artigo de nº 61 da LDB fica claro que a problemática da formação docente não pede aos profissionais de educação apenas a inclusão de um curso superior, e sim que os professores esteja realmente capacitado para exercer sua profissão, colocando em prática os conhecimentos teóricos que foram aprendidos durante sua formação.

Teixeira e Schwantes, (2011 p.132) ao citar Libâneo (2004) relatam que:

Os cursos de licenciatura devem integrar os conteúdos ensinados nas diferentes disciplinas com situações da prática, para que os futuros professores, ao se defrontarem com os problemas, busquem soluções com a ajuda da teoria. Para ele, “[...] prática é referencia da teoria, a teoria, o nutriente de uma prática de melhor qualidade”. (LIBÂNEO, 2004, p. 89).

É importante considerar a relação entre teoria e prática como indissociáveis, onde uma seja o complemento da outra, e que ambas possam andar juntas para se ter um melhor resultado. Nesse sentido, ampliam-se ainda mais a importância da relação entre a teoria e a prática.

Em 1971, as escolas normais são substituídas pelo magistério que habilitava o professor a lecionar até a 4ª série, ou até a 6ª série. Foi criado em seguida a licenciatura curta que era realizada em menos tempo que a licenciatura plena e habilitava ao ensino de 5ª a 8ª série ou de 1ª a 4ª séries, esse modelo, por ter sido muito criticado, foi extinto após a nova LDB (9.394/96), que especifica como se dará a formação do docente do ensino básico e médio expresso nos artigos 62 e 63:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 – Os Institutos Superiores de Educação manterão:

I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II - Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis.

Várias reestruturações foram efetuadas para melhorar a formação do professor desde então, em 1976 foi criado o projeto Logos, que agia na formação dos professores leigos, aqueles que tinham o 1º grau incompleto, e os habilitava no 2º grau abrangendo disciplinas de educação geral como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, e formação especial como Sociologia educacional, Didática geral, entre outras.

Segundo o MEC (Ministério da Educação e Cultura) há atualmente 5 formas de formação docente, são elas:

Licenciaturas: os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. São cursos superiores de graduação que formam profissionais licenciados em Química, Física, Letras, Matemática, Geografia, Ciências, Biologia e Pedagogia.

Normal Superior: curso superior de graduação, na modalidade licenciatura. Tem por finalidade formar professores aptos a lecionar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Magistério: não é curso superior, mas de nível médio. Habilita o professor para lecionar na Educação Infantil.

Pedagogia: o curso de Pedagogia é um curso superior de graduação, na modalidade de licenciatura e tem como finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano). É aquele professor que assume integralmente o currículo da série. Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na gestão do sistema escolar, mas a prioridade é a formação de professores.

Bacharelado: os cursos de bacharelado não habilitam o profissional a lecionar. São cursos superiores de graduação que dão o título de bacharel. Para atuar como docente, o bacharel precisa de curso de complementação pedagógica. E para lecionar no Ensino Superior exige-se que o profissional tenha, no mínimo, curso de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização).

Freire em suas palavras afirma que:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 12)

Diante das palavras de Freire percebe-se a importância da formação do educador e para que essa formação seja verdadeira é necessário que seja

compreendido e reconhecido o verdadeiro o valor dos sentimentos e das emoções, uma vez que, quem ensina deve preparar o caminho da autonomia daquele que aprende, não de uma forma alheia, mecânica ou repetitiva,

PERCURSO METODOLÓGICO

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A metodologia desta pesquisa classifica-se como Pesquisa de campo, do tipo descritiva de cunho qualitativo, buscando através de estudos analisar como vem sendo realizada a formação continuada dos professores da zona rural do município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor da educação infantil. Diante dos resultados obtidos, através da coleta de dados, procurar identificar possíveis conhecimentos que venham favorecer o estudo sobre a formação continuada como uma necessidade que fará com que o educador reflita sobre sua prática pedagógica, analisando a relação da teoria com a prática para o desenvolvimento profissional no âmbito escolar.

De acordo com Freire:

(...) A pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognocentes, de um lado, os pesquisadores profissionais, de outro os grupos populares e, como objeto a ser desvelada, a realidade concreta. Quanto mais, em tal forma de conceber a praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para por em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identifica em um permanente e dinâmico movimento. (FREIRE, 1983, p. 36)

Diante do conhecimento adquirido através da pesquisa é importante perceber que o educador sempre esteja relacionando a prática e a teoria como um objeto que organize o seu trabalho numa dinâmica de conjunto, revelando,

assim, a atividade da prática educativa contínua, como uma forma de educar e ser educado.

Nesse mesmo contexto segundo Marconi e Lakatos (2003, p.115) “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais’.

A pesquisa de campo do tipo descritiva procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados, à análise e interpretação desses dados, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado, registrados e analisados, Segundo Triviños (1987, p. 110) afirma que “a maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva, e que os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar”.

A pesquisa realizada possui uma natureza qualitativa, onde deve-se levar em consideração a veracidade dos fatos com base na realidade investigada. Nesse sentido os autores Ludke e André (1996, p.12) ressaltam que na pesquisa qualitativa “o material obtido nessa pesquisa é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos.

Segundo os teóricos a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que busca através das informações coletadas que compõe a realidade do fenômeno a ser investigado e da veracidade dos fatos, conhecer e investigar a realidade dos sujeitos investigados.

Dentro dessa perspectiva optou-se por um estudo exploratório que bem como afirma Gil (1999, p.43) ao abordar as características da pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas e hipóteses pesquisáveis.”

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.

A pesquisa foi realizada em uma creche pública a instituição foi escolhida como locus deste trabalho por atender as crianças neste nível de ensino.

O campo de estudo foi a creche que fica localizada na Usina Monte Alegre, localizada na zona rural do município da cidade de Mamanguape. A creche Tia Lucinha foi fundada em 7 de março de 2001, tem esse nome em homenagem a filha do antigo dono da usina (Maria Lucia Costa D Oliveira 1934-1958), que era professora e morreu aos dezenove anos de idade. A creche foi criada com o intuito de atender as crianças carentes daquela localidade e fazer um trabalho voltado ao serviço social.

A referida creche atende um número de 79 crianças da educação infantil, (crianças de 3 a 5 anos de idade), nos horários matutinos e vespertinos em período integral. Esta possui um espaço físico distribuído em salas 3 de aulas, uma sala de vídeo, banheiros, cozinha mais uma área de lazer. O quadro de funcionários é composto por 11 profissionais, sendo, seis professores mais o pessoal do apoio que ajuda na limpeza, na cozinha, a diretora e a vice- diretora. A creche é uma unidade executora e tem parceria com a Usina Monte Alegre, que contribui com a doação de duas das seis professores e os vigilantes que trabalham nesta creche, assim como patrocínios para realização de eventos e projetos desenvolvidos na unidade de ensino.

Para a realização desta pesquisa foram escolhidos como sujeitos 6 professores da rede municipal de ensino que trabalham nesta creche e que estão atuando na educação infantil. No entanto apenas cinco responderam ao questionário. A escolha dos professores teve como critérios aqueles professores da rede pública que trabalham especialmente com a educação infantil nas creches e devido ao tempo curto para a realização da pesquisa decidimos então, pesquisar apenas os da zona rural.

4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa e coleta das informações dados, foi escolhido um questionário composto por 10 questões com perguntas abertas e fechadas que tratam as características dos sujeitos investigados, como também do objeto de estudo, ou seja, a formação do professor da educação infantil.

Que segundo Marconi e Lakatos (1996, p.88), O questionário é “constituído por uma serie de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador. O questionário permite organizar as respostas de forma adequada buscando de uma forma geral a coleta dos dados dos sujeitos investigados e informações sobre as questões do tema escolhido. Os sujeitos desta pesquisa são cinco professoras que atua na Educação Infantil.

O questionário aplicado para a realização da pesquisa foi elaborado visando recolher dados e informações em um período de tempo obter informações sobre determinado tema: a concepção dos professores acerca da formação continuada do profissional da educação infantil; sua relação entre teoria e prática e sua importância para o exercício profissional.

De acordo com Gill (1999) o questionário do tipo misto é representado por questões de diferentes tipos, como próprio nome já diz este tipo de questionário possui respostas abertas e fechadas.

4. 4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Dentro dos procedimentos para a realização da pesquisa segui algumas etapas:

1ª etapa: Foi realizada uma visita à secretaria da educação com o objetivo de obter algumas informações sobre a quantidade de professores de educação infantil que atuam apenas nas creches do município.

2ª etapa: Realizou-se uma visita à creche escolhida para coletar algumas informações sobre esta instituição, onde foi explicado o objetivo do trabalho e a necessidade de coletar algumas informações.

3ª etapa: Realizou-se a pesquisa com as professoras da educação infantil para concretizar um levantamento da realidade ao espaço físico na creche sendo que aplicou-se o instrumento de coleta de dados, ou seja, um questionário aberto com 10 questões, para cada uma das 6 professoras que trabalham nesta creche.

4ª etapa: Os questionários foram recolhidos após cinco dias devido a um feriado que se estendeu e por conta de um final de semana.

5ª etapa: Realizou-se o levantamento dos dados e informações diante das respostas das cinco professoras investigadas, pois dos seis questionários entregues, apenas cinco responderam às questões. A primeira professora será denominada como 1 e as demais serão 2, 3, 4 e 5.

ANÁLISE DOS DADOS

Diante da necessidade de entender um pouco mais sobre a formação dos professores da educação infantil do município de Mamanguape, sujeitos desta pesquisa, apresentam-se os resultados desta mensurados a partir da análise das informações e as respostas dadas com a aplicação dos questionários.

Segundo Franco:

Formular categorias, em análise de conteúdo, é, via de regra, um processo longo, difícil e desafiante. Mesmo quando o problema está claramente definido e as hipóteses (explícitas e implícitas). Satisfatoriamente delineando A criação das categorias de análise exige grande esforço por parte do pesquisador. (FRANCO, 2003, p. 51)

A contribuição dos sujeitos investigados foi de grande importância, uma vez que as respostas permitiram uma idéia clara sobre as compreensões dos professores da educação infantil e maior entendimento acerca da formação continuada desses profissionais.

A seguir, apresentamos a análise dos dados coletados partido das respostas das professoras.

Questão 1- Para você, qual a importância da educação Infantil
P-1: Desenvolvimento da autonomia, processo de aprendizagem, conhecimento de mundo e da cidadania.
P-2: A educação infantil tem uma grande importância, por ser à base de uma criança.
P-3: É importante, pois é da educação infantil que sai os primeiros passos da vida de uma criança, é uma grande descoberta!
P-4: Se faz necessário essa modalidade de ensino, pois a criança precisa de uma educação diferenciada, que considere os seus pensamentos, seus sonhos e suas necessidades
P-5: A importância da Ed. Infantil são palavras chave: Educar, cuidar, prática pedagógica.

Diante da concepção das professoras percebemos que elas têm um bom entendimento acerca do seu trabalho, no tocante a educação infantil, como também da sua importância como um todo. No tocante das respostas obtidas evidenciam que todas concordam com o que está explicitado no artigo 29 da LDB 9394/96, o qual caracteriza a Educação Infantil como de fundamental importância para o desenvolvimento pleno da criança. “Como na fala da P- 4 que cita “pois a criança precisa de uma educação diferenciada, que considere os seus pensamentos, seus sonhos e suas necessidades.”

Segundo os referenciais, o papel da educação infantil é o de cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar), também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, priorizando desenvolvimento integral da criança.

(2) Quais os requisitos para um professor atuar na educação infantil?
P- 1 Na educação infantil é necessário que o professor tenha uma formação específica.
P-2 Primeiro que tudo fazer o que gosta vestir a camisa e ir em busca de um bom desempenho para com os seus alunos e se doar totalmente, pois é uma serie que requer muito cuidado com o seu público.
P- 3 Ter muita paciência e preparação, ser articulador e ter muito amor!
P- 4 Ser pedagogo, pois este é o único profissional preparado para atuar nessa área, gostar do que faz e ter amor pelas crianças.
P-5 A primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

As respostas obtidas revelam que apesar de três das cinco professoras apontarem outros requisitos, a professora P-1 aponta a formação específica na área da educação e a professora P-4 em sua fala ela diz: “Ser Pedagogo, pois é o único profissional preparado para atuar nessa área”. Neste mesmo caminho as

Diretrizes Curriculares de Formação Nacional de Formação dos Professores da educação básica se regulamenta e articula-se da seguinte forma:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2002, p. 1)

O referente artigo visa a importância da formação adequada para o exercício da profissão docente onde a legislação indica como deverá ser conduzida a formação desses professores, e que deve ser incluídos aqueles profissionais que são habilitados em cursos de magistério ou curso superior para atuarem nessa modalidade de ensino. Apesar de todo o contexto bem integrado ainda aparecem concepções de “ter amor pelo que faz” trazendo um olhar ainda mais enraizado ao contexto anterior de educação na infância.

(3) Acha que sua formação inicial deu suporte para sua prática em sala de aula? Justifique

P- 1 Como Modelo Aplicationista utilizado, nas maneiras de conceber e no qual os saberes antecedem.

P- 2 Um pouco, por que só através da prática e muitas pesquisas é que vamos aprender a desempenhar a atuação na educação infantil.

P- 3 Sim, pois foi no curso normal que adquiri varias experiências que vivencio no cotidiano até hoje.

P- 4 Sim, o Curso de pedagogia me deu suporte suficiente para exercer a prática, pois tive excelentes professoras, que contribuíram para meu processo de formação.

P- 5 Sim, Isso significa que as redes de ensino deverão colocar -se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço dos seus professores.

A resposta da P- 1 não estava condizente com o que se esperava como resposta, deixando o entendimento em aberto. “Já as demais professoras responderam que sim, a P- 2 respondeu que é só através da prática e das pesquisas, P- 3 admite que foi no curso normal onde adquiriu as experiências que são vivenciadas até hoje.” P-4 justifica que o curso de pedagogia foi quem deu suporte para a sua prática, considerando a participação dos professores para o seu processo de formação.

A P-5 colocou em sua justificativa uma parte do artigo da LDB que fala “Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus educadores”. (BRASIL, 1998, p. 39) Nos leva a entender que a professora tem um certo conhecimento sobre a LDB e em seu entendimento o sistema de Ensino deve investir mais na formação de seus profissionais.

Assim diante das respostas obtidas significa que as professoras têm uma concepção acerca do entendimento em torno da formação inicial. Reconhecem a importância dessa formação para o processo de ensino e desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Ainda na a resposta da P- 4, que lembra a importância do professor para a sua formação, onde a formação inicial torna-se um fator indispensável, servindo como suporte para a realização e exercício da prática pedagógica. Em suas palavras Nóvoa :

[...] da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos. (NÓVOA, 1997, p. 28)

Nesse sentido entende-se a relação formação - professor como fatores indissociáveis para que possa acontecer uma educação de qualidade, onde a atuação do professor como docente possa estar articulado de forma a colaborar com as transformações existentes nas escolas em busca do desenvolvimento e da qualidade do ensino.

(4) Considerando sua prática pedagógica você identifica necessidade e fragilidades específicas da Educação Infantil? Justifique.

P-1 Sim, pois o trabalho com a educação infantil é bastante complexo.

P-2 Os professores da educação Infantil necessitam de mais recursos para poder trabalhar.

P-3 Sim, pois a educação infantil precisa de um olhar mais intenso, como um psicólogo escolar e muito, mais.

P-4 Sim, pois para trabalhar com a educação infantil é necessário de muito conhecimento.

P- 5 Sim, a educação Infantil requer muito do professor.

Nesta resposta todas as professoras responderam que sim, justificando de forma diversificada, evidenciando a fragilidade no seu processo de formação como se fosse um desabafo, pedindo socorro!

É importante que o professor de educação infantil tenha uma concepção acerca do trabalho com as crianças pequenas considerando as especificidades da criança e da infância, levando em conta aquilo que é importante e necessário para o seu aprendizado.

No tocante, destas respostas percebe-se o quanto essas fragilidades tornam o trabalho do professor angustiante, ou seja, que o professor necessita de uma formação mais específica, como também continuada que contribua para a sua formação ampliando ainda mais os seus conhecimentos no âmbito educacional.

Ainda nesse contexto Veiga (1994) define a prática Pedagógica como:

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teórica-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 1994, p.16)

Concordando com as palavras do autor, ele salienta que a prática pedagógica está associada a prática social onde ambas que estabelece relação entre prática e teoria.

<p>(5) Existe formação, continuada em seu local de trabalho?</p>

<p>() Sim (x) Não</p>

<p>Caso sim, com que frequência ela é realizada</p>
--

<p>Todas responderam não</p>

Diante das respostas apresentadas pelas educadoras pode-se observar que o município em questão não oferece o curso de formação continuada no local de trabalho, mas são sabidos através das informantes que sempre é realizado encontros pedagógicos no início de bimestre para tratar assuntos relacionados a questionamentos de ensino e aprendizagem dos alunos. Acredita-se que mesmo sendo de grande importância os encontros pedagógicos seriam necessários que houvesse os cursos de formação continuada para grau de conhecimento dos educadores.

Segundo Libâneo :

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” (LIBÂNEO, 2004, p. 227)

Cabe destacar que o autor deseja expressar em suas palavras, que não basta concluir um curso superior para está totalmente preparado e partir para a prática pedagógica, sem mais se preocupar com a formação continuada. É preciso ter consciência de que esta formação inicial é o ponto de partida que fará parte de toda a sua trajetória profissional.

<p>(6) Tem formação continuada em seu município específica para a educação Infantil?</p>

(x) Sim () Não

Caso não, qual o foco de ensino que ela é realizada

Todas responderam sim.

Diante das respostas relacionadas às questões 5 e 6 entendemos que o município não oferece formação continuada no local de trabalho para os professores da educação infantil, onde a professora -5 relata “que essa formação específica para esse nível de ensino só acontece uma vez por ano”.

Assim, diante das respostas coletadas pelas informantes, percebemos que existe uma falta de atenção do governo municipal em relação à formação dos profissionais que atuam nas creches e pré-escolas, onde os mesmos estão diretamente ligados a .educação das crianças pequenas.

Nesse sentido o Referencial Nacional para a educação infantil adverte que:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41)

É necessário que os educadores tenham um aprofundamento na área atuante de forma que possam conhecer mais profundamente o “mundo” infantil, buscando cada vez mais compreender que a prática e a teoria devem estar sempre ligadas. Assim, o educador terá segurança ao desenvolver seu trabalho com competência e responsabilidade realizada na área de atuação.

(7) Na sua visão, a formação continuada do professor da educação Infantil serve para quê?

P- 1 É através da formação continuada que o profissional se torna mais habilitado para desenvolver uma prática exitosa e significativa no ambiente escolar
P-2 Para aperfeiçoar nossa prática e compartilhar experiências com outros professores.
P-3 É muito importante, mas na realidade só fica no papel, pois muitas vezes não temos recursos para colocar-las em prática e realizar um bom trabalho
P-4. Para aprimorar o desenvolvimento do trabalho, conhecendo melhor as especificidades da referida educação. Visando contribuir com o protagonista desse processo, a criança.
P-5 Para aprimorar os nossos conhecimentos

Diante das respostas percebe-se que todas as professoras reconhecem a necessidade da formação continuada, onde a formação do professor deve ser vista e compreendida como um direito do profissional, como também um dever para que aconteça uma educação de qualidade.

Nesse sentido Freire:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos pelo sujeito que sabe e a são a mim transferidos. (FREIRE, 1996, 12)

A formação continuada na educação infantil é uma necessidade de todo educador, por isso o professor deve compreender essa formação como indispensável à sua prática, sentir-se responsável pela sua própria formação tendo o compromisso de sempre buscar a qualificação adequada para a sua atuação, como também investir nos cursos de formações para o aperfeiçoamento da sua prática em sala de aula.

(8) A formação continuada ajuda na sua prática? Justifique

P-1 Sim ajuda a identificar como os professores analisam o impacto das atividades desenvolvidas nos cursos de formação.
P- 2 Sim, trazem novos métodos para o nosso trabalho e aumenta os nossos conhecimentos.
P- 3 Sim, pois tudo é valido. Pois com o pouco que sabemos, tentamos colocar em prática.
P- 4 Sim, pois é através dos conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada que vamos colocando em prática tudo que aprendemos
P-5 Sim Pois ajuda ao professor a desenvolver a metodologia.

Todas as informantes responderam que sim reconhecendo a importância da formação continuada para o desenvolvimento de sua prática. Nessa perspectiva, Nóvoa (2002.p, 23), afirma que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola como, lugar de crescimento profissional permanente.” A construção do saber é algo contínuo que se concretiza na atuação do educador frente a um mundo diversificado, onde o educar irá adquirir experiências favoráveis ao exercício de sua profissão.

(9) Para você como pode ser compreendida a relação entre a teoria e prática diante dos cursos de formação de professores?

P- 1 As duas andam juntas, aprofundam os nossos conhecimentos
P- 2 A teoria é muito fácil, mais a prática temos que ter muitas estratégias para alcançar os resultados esperado.
P- 3 Aprofundam nossos conhecimentos interligando a teoria com a prática.
P – 4 É muito diferente, pois a teoria “tudo muito bom”, na prática tem suas dificuldades.
P- 5 Nem sempre atende a realidade, talvez por falta de acompanhamento nas salas de educação infantil, pois não há uma mediação significativa.

A professora P-5 em sua concepção ao definir os cursos de formação de professores, relata que “nem sempre atende a realidade, que falta acompanhamento não há uma mediação significativa”. Nesse sentido diante das informações dos sujeitos investigados e a forma como é compreendida a relação entre prática e teoria dos cursos de formação pelos professores informantes pode ser vista como um eixo que define o perfil do educador e que norteia todo o desenvolvimento do seu trabalho. Mas é necessário que sejam visto como indissociáveis.

Nesse contexto essa relação entre teoria e prática pode ser compreendida diante dos cursos de formação pelos professores como algo que deixa muito a desejar, que precisa ser repensado.

Nesse ponto de vista, o documento Referencial Curriculares para formação de professores (1998) indica a necessidade de mudança no que se refere às suas práticas. Para tanto, inclui “a organização das instituições formadoras, a metodologia, a definição de conteúdos, a organização curricular e a própria formação dos formadores de professores” (BRASIL, 1998, p. 18).

(10) Você complementa sua formação inicial com alguma atividade além das formações oferecidas pelo seu município?

Não tenho tempo ()

Raramente ()

Todo ano (x)

Em caso positivo, quais:

Palestras (x)

Seminários (x)

Outra formação superior ()

Especialização (x)

Mestrado ()

Doutorado () **Apenas leituras individuais**

P – 1 raramente, especialização

P - 2 todo ano, seminários e especialização

P- 3 raramente, seminários, especialização
P- 4 todo ano, seminário, palestras
P- 5 especialização

Gráfico - Frequência e tipos de procura de continuidade de formação



No gráfico é possível observar que 40% das professoras raramente buscam complementar sua formação inicial, o tipo de atividade mais procurada é a especialização. Outros 40% Todo ano procuram alguma atividade complementar, os seminários somam 20% desse total, palestras e especialização apresentam 10% cada.

20% das professoras não especificaram com que frequência procuram alguma atividade, mas quando procuram, fazem especialização.

As informantes responderam de forma diversificada menos a professora P-1 confirmando que raramente procura outras formas de inovação, ficando claro que existe certa fragilidade no seu processo de formação, que então irá definir o seu perfil como educadora. Contudo, as demais professoras de acordo, assim como mostra o quadro, comungam com a idéia de que é necessário que o

professor busque novas formas de inovação e aprendizado para que então possamos transformar a sociedade. Como afirma Kramer (2002 p.128) “[...] nessa profissão, estamos sempre nos formando e se conseguirmos nos transformando [...]”.

É fundamental que todo professor tenha consciência da importância do continuo estudo para o aperfeiçoamento da sua pratica pedagógica em sala de aula, onde o profissional deve buscar uma formação continuada que sirva como suporte para aprofundar seus conhecimentos atualizando, inovando e transformando sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como os professores da educação infantil vêm realizando sua formação continuada e como essa formação é colocada em prática no dia a dia da sala de aula. Onde, partiu-se da pesquisa de campo embasada pela fundamentação teórica buscou-se formas de entender essa relação entre teoria e prática, como também perceber e refletir sobre a importância dos cursos de formação continuada para atuação do professor da educação infantil.

Diante desse estudo também compreendeu-se, frente a um posicionamento crítico e coerente, como a formação dos professores vem sendo realizada e o quanto a formação continuada é importante para o professor da educação infantil. O exercício de qualquer profissional da educação, seja ela, inicial, superior, continuada ou específica na área onde o profissional atua, onde essa formação se torna cada vez mais imprescindível para a realização da prática pedagógica, e então, promover uma educação competente e de qualidade.

Nesse contexto percebeu-se que os professores da educação infantil que atuam na zona rural desse município, apresentam requisitos necessários para atuar com essa etapa da educação básica, mas não apresentam uma qualificação adequada, ou seja, continuada que busque promover o desenvolvimento de práticas dentro dessa formação, unindo teoria e prática, onde as duas possam andar concomitantemente para que surta efeito satisfatório.

Além da falta de formação continuada alguns professores ainda reclamam da falta de recursos necessários para o desenvolvimento da prática educativa. Levando a entender que quando acontecem as formações, todo conhecimento adquirido deixa de ser desenvolvido, pelo fato de não terem os recursos necessários.

A pesquisa revelou com o auxílio do questionário e a análise dos dados, que a formação continuada é percebida como uma necessidade dos educadores, quem sentem o desejo e precisam de mais formação como um

meio de adquirir conhecimentos e atualização, mas por parte do governo municipal, essa necessidade passa despercebida, sendo assim, desvalorizada. Assim, compreende-se que o papel a formação continuada para os professores da educação infantil do município de Mamanguape é ressaltada em sua importância por sentirem necessidade constante de buscar mais atualização e conhecimento teórico que ajude no processo do desenvolvimento da prática educativa no dia a dia em sala de aula desses profissionais, uma vez que, a formação continuada possa ser oferecida aos professores e com mais frequência, para que assim, possa contribuir com o desenvolvimento da prática dos professores.

Assim, espera-se que a presente pesquisa colabore para reflexões e Indagações a muitos profissionais da área da educação infantil que sentem a necessidade de uma prática educativa competente e efetiva, incorporando a idéia de que prática e teoria devem andar sempre juntas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V. I Brasília: DF. MEC/SEF, 1998. BRASIL.

BRASIL,Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Ed.Brasileira , em nível superior , curso de licenciatura de graduação**. Brasília D.F: MEC/CNE. 2002.

BRASIL, MEC. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina de atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES – no fomento à programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/D6755.htm>> Acesso em 20 dez. 2010

BRASIL, **Referenciais para a formação de professores**. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria da Educação. Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998. Disponível em: < <http://www.fe.uneb.br>>. Acesso em: 13/10/13

BRASIL. Decreto-Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em:20/09/13.

BRASIL,**Constituição da republica federativa do Brasil** .Congresso nacional. Brasília, 1998.

BRASIL,**Plano Nacional da Educação** .Disponível em: [http:// portal do mec. gov./ arquivos ./ pdf/pne.pdf](http://portal.do.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf)

DIAS, Alaíde Alves. **Estagio Supervisionado na Educação Infantil I**.In : BRENNAND G. G. e ROSSI, Silvio José(Organizadores) Trilha do Aprendiz . Vol. II. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2007, P.389-390.

FRANCO, Maria Laura Puglise Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano editoria, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática Educativa**Editora:EgaDisponivelem1996.[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf %5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf) acesso em : 28/11/13

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

FORMAÇÃO DOCENTE / **Revista Brasileira de Pesquisa**. Disponível em: formacaodocente.autenticaeditora.com.br

GARCIA, Marcelo Carlos. **Formação de Professores: Para uma Mudança Educativa**. Portugal: Porto. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43.

KRAMER, Sônia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, Maria. (org.). In: Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

LUDKE, Menga ;ANDRE, Marli .E.a.D.**Pesquisar em educação : Abordagens qualitativas**. São Paulo,:EPU. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de Pesquisa, amostragem técnicas de pesquisa, elaboração Análise e interpretação de dados**. 3. Ed. São Paulo: Atlas 1996.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NASSIF, Ricardo. **Pedagogia de Nosso Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1965

NÓVOA, Antônio. (Coord.). Os Professores e a sua Formação. **Lisboa: Dom Quixote. 1997.**

NOVÓA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. **Lisboa/Portugal: Educa, 2002.**

PONTES, Ana Paula S.e GOMES, Valdemarim. **Seminários temáticos e Prática Curricular IV**. In: BRENNAND G. G.e BEZERRA, Itamar. S. (Org) Trilha do Aprendiz. Vol. 5. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2009, P390..

ROMANOWISK, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 Ed. Curitiba : Ibpx, 2007.

SAVIANE, Demerval. **A nova Lei da Educação: Trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. Campinas . São Paulo. 2008.

TEIXEIRA, Célia Regina e SCHWANTES, Roselany, A. S. (org) **.Organização do Trabalho Pedagógico: Múltiplos Olhares**.São Leopoldo : Oikos. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. SP: Atlas, 1987.p, 110.

VEIGA, Ilma. Passos de Alencastro. (org.) **Caminho do Professor de Didática**. 3º Edição. Campinas, S. Parirus. 1994.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski e GOMIDE, Ângela Galizzi Vieira. **História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas**. Disponível em: PUCPR alboni.vieira@pucpr.br GOMIDE, Ângela Galizzi Vieira - UEL angelagomide@uel.br. Acesso : 19/ 10/ 2013

APÊNDICE A - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UFPB VIRTUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

NOME DA PESQUISA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: LUCILENE NASCIMENTO DA SILVA

Como aluna do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, pretendo desenvolver uma pesquisa com as professoras do ensino infantil, com o objetivo de Analisar como vem sendo realizada a formação continuada no município de Mamanguape e sua aplicabilidade no dia a dia do professor da Educação Infantil. O motivo que me levou estudar o assunto é entender como vem acontecendo a formação continuada dos educadores do ensino infantil e como essa formação é trabalhada na prática. Os dados serão coletados mediante a utilização de um instrumento de coleta de dados um (questionário) misto com questões abertas e fechadas.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa, PB ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Contato com a pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Lucilene Nascimento da Silva através do Endereço: Rua Joaquim Pinto de Almeida nº 43 - Bairro: Planalto, Mamanguape - CEP: 58280-000

E-mail: lene.mme@gmail.com Telefone celular: (83) 93454389

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE- B INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário de Pesquisa

Nome:-

Escola/Creche:-

Endereço:-

Formação: () médio() superior incompleto () superior completo

() pós graduação

-Tempo de serviço (geral na educação): ____ anos

-Tempo de serviço na educação Infantil: ____ anos

RESPONDA:

1)Para você, qual a importância da educação Infantil?

.....
.....
.....

2)Quais os requisitos para um professor atuar na educação infantil?

.....
.....
.....

3) Acha que sua formação inicial deu suporte para sua prática em sala de aula?
Justifique

.....
.....
.....

4) Considerando sua prática pedagógica você identifica necessidade e fragilidades específicas da Educação Infantil ? Justifique.

.....
.....

5)Existe formação, continuada em seu local de trabalho?

() Sim () Não

Caso sim, com que frequência ela é realizada?-----

6) Tem formação continuada em seu município específica para a educação Infantil?

() Sim () Não

Caso não, qual o foco de ensino que ela é realizada?-----

7) Na sua visão, a formação continuada do professor da educação Infantil serve para quê? -----

8) A formação continuada ajuda na sua prática ? Justifique

9) Para você como pode ser compreendida a relação entre a teoria e prática diante dos cursos de formação de professores? -----

10) Você complementa sua formação inicial com alguma atividade além das formações oferecidas pelo seu município ?

Não tenho tempo ()

Raramente ()

Todo ano ()

Em caso positivo, quais:

Palestras ()

Seminários ()

Outra formação superior ()

Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Apenas leituras individuais ()

